

500 ANOS

# Índios de todo o País rumam para Porto Seguro

*Muitas caravanas  
passam antes por  
Brasília para fazer  
protestos*

Representantes de tribos de todo o País estão se dirigindo para Porto Seguro (BA) onde participam, de 16 a 22 de abril, da Semana dos Povos Indígenas 2000. Muitas caravanas passam antes por Brasília, onde está marcada para hoje a primeira manifestação de protesto contra as comemorações oficiais dos 500 anos de Descobrimento.

Ontem, uma caravana formada por 80 índios de 14 etnias de Mato Grosso partiu de Cuiabá com destino a Brasília. "Já morávamos aqui quando os portugueses invadiram, levaram nossas riquezas, roubaram nossas mulheres e subjugaram nossa cultura", lembrou Osvaldo Xavante. De Campo Grande, outra caravana de 90 índios representando seis nações indígenas de MS seguiu para Salvador. Estevinho Fliriano Tiagon, presidente do Conselho Tribal da Aldeia Água Branca, dos índios terena, afirmou que a proximidade da aldeia de Dourados, onde vivem

7 mil índios, com o centro urbano, traz conseqüências desastrosas para os índios, entre os quais a prostituição, alcoolismo e uso de maconha. Todos os anos, disse Tiago, dezenas de índios suicidam-se.

**Rio** - "Para o índio não há descobrimento, há sofrimento, massacre e doenças", disse Argemiro da Silva Carai-Mirim, líder dos guaranis no Estado do Rio. Representantes dos guaranis em Angra dos Reis e Paraty seguirão, a partir de amanhã, em uma caravana de três ônibus que está saindo de Iraí (RS) e passará por Santa Catarina, São Paulo e Espírito Santo. Em Nova Iguaçu, os índios farão uma parada para conversar com lideranças locais sobre a visão indígena dos 500 anos do País e a atual situação de demarcação de suas terras.

O presidente do Conselho Indígena de Guarapuava, no Paraná, Pedro Cornélio Seg Seg, pre-

tendia viajar ainda ontem para Brasília, a fim de participar de reunião do Conselho Nacional dos Povos Indígenas. Ele disse que a principal preocupação dos índios é a aprovação pelo Congresso Nacional do Estatuto das Comunidades Indígenas. "É um desleixo, pois está parado há cerca de 10 anos".

Cerca de 120 lideranças do Sul do País estarão presentes na Bahia. Em torno de 80 lideranças indígenas de Santa Catarina, representantes das tribos caingangue, guarani e xokleng, embarcam em caravana hoje para a Bahia. De Florianópolis, um ônibus parte às 15 h, com 45 pessoas e por volta das 22 h um outro ônibus sai de Chapecó, no oeste, com mais 45 representantes. O ponto alto das manifestações será hoje, às 19h30, quando será iniciada vigília popular na praça central de Chapecó, organizada por membros das diversas comunidades indígenas que

enviaram delegações à Bahia. Os cerca de 100 manifestantes vão permanecer acampados no local até o retorno das caravanas, previsto para o dia 25.

A programação prevê depoimentos de várias lideranças indígenas e populares, manifestações artísticas, um ato ecumênico organizado pelo bispo d. Manuel João Francisco, da Diocese de Chapecó, e a bênção de pajés das tribos guarani e caingangue à delegação. O ato de protesto tem o apoio de estudantes, professores, Movimento dos Sem-Terra (MST) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Segundo Jorge Tarachuque, um dos coordenadores da marcha e ligado ao Conselho Indigenista Missionário (Cimi), o protesto significa uma resposta ao governo federal que "está promovendo uma festa para escamotear a verdade dos fatos". Ele sustentou que, desde que a frota de Cabral chegou ao Brasil, "700 povos indígenas foram exterminados e, dos cerca de 5 milhões de indígenas, restam 330 mil". (Ayrton Centeno, Denise Lacerda, Evandro Fadel, João Naves de Oliveira, Nelson Francisco, Roberta Jansen)

**M**ARCHA É  
RESPOSTA AO  
GOVERNO  
FEDERAL

Fonte	FESE
Data	13/4/2000 Pg. 118
Class.	103
Documentação	